



Dália Guerreiro e Maria Isabel Roque (dir.)

Bibliotecas a Sul Pontos de encontro

Publicações do Cidehus

Fazer das fraquezas forças

O caso da Rede de Bibliotecas de Évora (RBEV)

Fernando Luís Gameiro

Editora: Publicações do Cidehus
Lugar de edição: Évora
Ano de edição: 2023
Online desde: 21 de dezembro de 2023
coleção: Biblioteca - Estudos & Colóquios
EAN electrónico: 978-972-778-364-9



<http://books.openedition.org>

Refêrencia eletrónica

GAMEIRO, Fernando Luís. *Fazer das fraquezas forças : O caso da Rede de Bibliotecas de Évora (RBEV)*. In : *Bibliotecas a Sul : Pontos de encontro* [en ligne]. Évora : Publicações do Cidehus, 2023 (généré le 15 janvier 2024). Disponible sur Internet : <<https://books.openedition.org/cidehus/24086>>. ISBN : 978-972-778-364-9. DOI : <https://doi.org/10.4000/books.cidehus.24086>.

Este documento foi criado de forma automática no dia 15 de janeiro de 2024.



Le texte seul est utilisable sous licence CC BY-NC 4.0. Les autres éléments (illustrations, fichiers annexes importés) sont « Tous droits réservés », sauf mention contraire.

Fazer das fraquezas forças

O caso da Rede de Bibliotecas de Évora (RBEV)

Fernando Luís Gameiro

Introdução

- 1 Como pode uma rede concelhia de bibliotecas, que cooperam entre si, contribuir para incrementar de forma coesa as literacias da leitura, dos *media* e da informação numa estrutura *sui generis*, que integra tipologias diversas de bibliotecas escolares, centros de documentação, bibliotecas de leitura pública e bibliotecas universitárias?
- 2 Para responder a esta questão, relatamos a constituição da rede *BIBCOM - bibliotecas para a comunidade*, constituída em 2008 em torno de uma candidatura bem-sucedida ao prémio «Ideias com Mérito», promovido pela RBE, evidenciando as suas especificidades como uma mais-valia para a dinamização da leitura e para o incremento das competências digitais e em informação. Evidenciamos também o programa de ação que, a partir desta candidatura, pretendeu explorar as oportunidades oferecidas por bibliotecas integradas em rede que servem uma população que abrange todas as faixas etárias.
- 3 Procedemos de igual forma para a estrutura que sucedeu à rede BIBCOM, a Rede de Bibliotecas de Évora (RBEV), estrutura que passou a integrar a Universidade de Évora. A integração de uma biblioteca universitária numa rede concelhia, em 2012, foi um processo sem paralelo em Portugal. A Biblioteca Geral e o Serviço de Informática da Universidade de Évora passaram a cooperar para atenuar a inexistência de uma biblioteca municipal dotada do tradicional serviço de apoio às bibliotecas escolares (SABE). A Câmara Municipal de Évora tem vindo a complementar a oferta destes serviços, disponibilizando um técnico superior de BAD, no esforço de catalogação em bibliotecas do 1.º ciclo do Ensino Básico. Estes serviços, inexistentes no concelho naquela data, foram criados um pouco por todo o país, no quadro das orientações da RBE, tentando garantir às bibliotecas escolares o apoio nos domínios técnico e de gestão do fundo documental.

Redes e literacias

- 4 A omnipresença dos ambientes digitais, com a consequente pulverização das fontes de informação, coloca importantes desafios à sociedade em geral e às comunidades educativas em particular. Neste contexto, ganha particular relevância o conceito de literacia da informação, que pressupõe a capacidade de localizar, avaliar e usar a informação de forma efetiva.
- 5 Estas competências implicam que o aluno compreenda a forma como o conhecimento se encontra organizado e seja capaz de encontrar a informação que pretende, utilizando com eficácia os meios tecnológicos de que dispõe. Num estágio mais avançado, implica que utilize a informação que localizou, recolheu e tratou, e a apresente de modo a que outras pessoas aprendam com o resultado do seu trabalho.
- 6 O acesso à informação alterou-se de forma radical nas últimas décadas. Porém, os estudos disponíveis para avaliar o nível de literacia, quer sobre a população letrada quer sobre segmentos particulares desta, continuam a apresentar um panorama preocupante (COX, 1999).
- 7 O crescimento acelerado do universo informacional exige uma resposta por parte dos alunos em matéria de competências em informação desde o primeiro ciclo do ensino básico até ao ensino superior. Contudo, a prática docente, ou mesmo o senso comum, mostram que nesta matéria o desempenho tanto do público em geral como dos alunos fica aquém das exigências colocadas pela omnipresença da informação (BENAVENTE, 1996; SILVA et al., 2010).
- 8 As bibliotecas têm um papel crucial na inversão deste quadro. Por um lado, de há duas décadas a esta parte, as bibliotecas escolares, enquanto equipamentos culturais, possuem os recursos humanos e materiais para disponibilizar a informação e colaborar na formação dos que as procuram (PINHEIRO, 2010). Por outro lado, a biblioteca universitária tem vindo a dar uma atenção crescente à área das literacias e procura formas de combater os problemas evidenciados pelos diagnósticos apresentados pelos estudos sistémicos (SILVA et al., 2010).
- 9 Se colocado em perspetiva, este não é um problema novo. Desde meados do século XIX, tanto professores como bibliotecários procuraram estabelecer pontes entre a informação e os alunos: um processo no qual o catálogo assumiu uma grande centralidade (GAMEIRO, 1997; 2017).
- 10 Nas últimas décadas, com a proliferação das fontes em suporte digital, o paradigma deslocou-se de forma particularmente evidente para o domínio das competências necessárias para operar num ambiente rico em informação e, como consequência, as bibliotecas assumiram uma nova centralidade (GAMEIRO, 2007; PINHEIRO, 2010).
- 11 A conceção de biblioteca subjacente à criação de uma rede de bibliotecas em Évora a partir de 2008, mediante a preparação de uma candidatura subscrita pela maior parte dos agrupamentos e escolas da cidade, admitia que a ação aí desenvolvida podia concorrer para diminuir as desigualdades sociais existentes em alguns dos contextos escolares. O projeto, submetido à RBE em 2008, concorria para a necessária transformação das bibliotecas em centros de competências, apostando na transversalidade dos processos adotados para incrementar os níveis de competência dos utilizadores de bibliotecas do concelho.

- 12 Um número crescente de países e de organizações internacionais tem elegido, como prioridade, o conhecimento das competências reais de leitura, escrita e cálculo da população adulta. Em Portugal, uma investigação extensiva mostrou a necessidade de reforçar tais competências, na população portuguesa (BENAVENTE, 1996).
- 13 Além disso, um número cada vez maior de estudos internacionais suporta o caráter estratégico do domínio dos utensílios mentais necessários ao desenvolvimento destas competências nos países de desenvolvimento intermédio ou avançado. Aquelas pesquisas estabelecem uma relação entre a frequência do equipamento «biblioteca escolar», os recursos disponíveis, o uso dos meios e suportes que a mesma faculta e as competências desenvolvidas pelos estudantes. Estabelecem umnexo causal entre competências em informação, proporcionadas pela frequência de bibliotecas bem apetrechadas, e os desempenhos dos estudantes (LANCE et al., 2005).
- 14 O conceito subjacente, tanto às reflexões teóricas como aos resultados empíricos, é o de aprendizagem ao longo da vida. A sua adoção generalizada implica, ao nível da escola, não só a criação das estruturas básicas que permitam a aplicação do conceito, mas também os recursos humanos que fomentem a prática disciplinada do trabalho autónomo. A biblioteca escolar, como equipamento cultural dotado dos meios técnicos e humanos adequados, assume, portanto, uma incontornável centralidade neste complexo processo de resposta aos desafios do galopante crescimento da informação nas sociedades modernas.
- 15 Um aspeto crucial da escola pública radica na sua importância como instituição niveladora das desigualdades sociais. Partindo do princípio constitucional de que a escola pública deve ter por missão assegurar a igualdade de oportunidades educativas, as bibliotecas devem ser capazes de contribuir para democratizar o acesso ao bem «livro», assim como a outros suportes de informação, visando o aumento dos níveis de literacia da comunidade que servem.
- 16 Muitas instituições de ensino procuram, em contexto diversos, associar às suas práticas uma imagem de qualidade, utilizando mecanismos diversos que incluem a segmentação dos alunos de acordo com as suas trajetórias escolares e a sua origem social, predominando a excelência dos resultados escolares entre os discentes oriundos das classes média e média alta (GAMEIRO et al., 2007).
- 17 A literatura tem apontado a existência de práticas refratárias à inovação, dirigidas para a seleção e a segregação em escolas públicas portuguesas, ao mesmo tempo que realça o papel dos projetos de animação cultural, das bibliotecas e dos centros de recursos como precursores da inovação e elementos determinantes do reencontro positivo do aluno com a escola. As investigações no terreno confirmam o caráter ambíguo e indefinido que a maioria dos jovens assume perante a escola, mas mostra, em paralelo, que estes são particularmente sensíveis às dinâmicas que envolvem o seu processo de escolaridade. Os jovens não vão apenas à escola: apropriam-se da instituição, atribuindo-lhe sentidos, enquanto são influenciados por ela. Contribuem, assim, em paralelo com outros agentes educativos, para a criação de uma cultura de escola em que o tipo de experiências escolares que lhes são facultadas se revela decisivo na configuração dos seus projetos de vida (ABRANTES, 2003).
- 18 Diversos estudos mostraram que, em matéria do uso da tecnologia, os alunos que com ela se encontravam familiarizados apresentaram melhores desempenhos em informação, por comparação com os que afirmam não possuir, ou ter acesso menos

facilitado, a estes equipamentos (GAMEIRO et al., 2007). Estes resultados apenas confirmam as conclusões de muitos dos estudos publicados ao longo das últimas décadas (RAMOS, 1999). É verdade que, em pleno terceiro milénio, existe uma democratização do uso dos dispositivos que permitem aceder à informação. Porém, se o contexto social e económico continua a ser determinante em matéria de resultados escolares dos estudantes, a mesma ilação se pode retirar no que concerne à forma de utilizar e de rentabilizar a informação. Num e noutro caso, a escola deverá ter um papel nivelador das desigualdades sociais.

- 19 Do ponto de vista da relação entre facilidade de acesso ao equipamento e a consequente destreza, a biblioteca, enquanto centro de recursos, dotada de tecnologia adequada, adquire uma grande centralidade no espaço pedagógico. Caberá à escola pública contribuir para atenuar estas diferenças, criando condições que facilitem o acesso à tecnologia e, sobretudo, às literacias que lhe estão associadas, apoiando os processos de acesso, pesquisa e tratamento da informação.
- 20 De facto, são os alunos oriundos dos estratos sociais à partida mais desfavorecidos – que não têm, ou têm em menor grau, acesso e acompanhamento no uso de dispositivos de acesso à informação e à comunicação – que mais precisam que a escola pública lhes faculte ferramentas e formação tendentes a amenizar as diferenças ditadas pelo contexto socioeconómico de origem. O livre acesso ao livro e a disponibilização de um acesso de qualidade à informação em suporte eletrónico, magnético ou multimédia, é de grande alcance do ponto de vista das responsabilidades sociais que são atribuídas à escola, sob pena de a instituição de ensino perpetuar e reproduzir, sob novas formas, as desigualdades sociais (BOURDIEU et al., 1972).
- 21 No entanto, o desiderato da igualdade de oportunidades educativas, típico das sociedades democráticas e avançadas, só será atingido através do envolvimento de professores e alunos em processos de autoaprendizagem e de autoinformação. A aquisição de competências por esta via é, como se vem reconhecendo, o melhor suporte para o processo de aprendizagem ao longo da vida. Cabe à escola proporcionar as condições indispensáveis para que os alunos, de forma acompanhada, construam as suas próprias ferramentas, instrumentos básicos de sobrevivência na sociedade da informação. A biblioteca, como centro de recursos por excelência, tem um papel crucial neste processo.
- 22 Um estudo publicado há mais de uma década citou o testemunho de um bibliotecário a propósito do nível de conhecimentos dos frequentadores de bibliotecas públicas. Para além de reconhecer dificuldades dos utilizadores – que iam da simples consulta de um dicionário à pesquisa numa base de dados –, afirmava também a existência de grande desconhecimento tanto sobre a importância da informação, como sobre os locais onde esta se encontrava. A atualidade deste testemunho continua a manter-se. O mesmo texto cita diversos estudos internacionais que evidenciam que a biblioteca escolar, particularmente no ensino secundário, é a base para o ensino das competências de informação (CALIXTO, 2005).
- 23 A escola tem, pois, que dispor dos meios que facilitem a participação dos agentes educativos na «sociedade da aprendizagem» que todos os dias se constrói. Mas tem de fazer mais. Não basta dispor de meios: importa que exista um conjunto de princípios e de utensílios de natureza mental, que constituirão o suporte do utilizador da biblioteca. Este precisa contar com uma estrutura de apoio especializada em conferir competências em metodologias de pesquisa e de autoaprendizagem. O contributo

fundamental tem vindo a ser dado pelo processo de construção do referencial RBE, intitulado «Aprender com a Biblioteca Escolar», cujo projeto-piloto se estendeu ao ensino secundário nos anos letivos de 2017–2018 e de 2018–2019, constituindo uma sólida base para orientar de forma estratégica a relação entre o currículo, a biblioteca e a literacia dos *media*, da informação e da leitura.

Genealogia da rede: do FORBEV ao BIBCOM e deste à RBEV

- 24 A organização de uma rede concelhia de bibliotecas teve início em 2006, com a constituição do Fórum das Bibliotecas de Évora (FORBEV), sob a égide da Biblioteca Pública de Évora, à época dirigida por José António Calixto. Esta iniciativa terá decorrido no quadro das orientações da IFLA/UNESCO, com a publicação, em 1994, do Manifesto para a Biblioteca Pública e documentos congéneres precursores da ligação entre bibliotecas escolares e públicas. Teve continuidade com o projeto BIBCOM – Bibliotecas Para a Comunidade (2008–2012), o qual recebeu o prémio «Ideias com Mérito», da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), em 2008, mediante a apresentação de uma candidatura coordenada por Fernando Gameiro. A candidatura a este prémio foi protagonizada pelos seguintes agrupamentos de escolas: número dois, com sede na Escola Básica 2/3 André de Resende (atualmente integra o Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira); número três, com sede na Escola EB 2/3 de Santa Clara (atualmente faz parte do Agrupamento de Escolas Severim de Faria); e número quatro, liderado pela Escola Básica 2/3 Conde de Vilalva (atualmente integrada no Agrupamento de Escolas André de Gouveia). A Escola Secundária Gabriel Pereira coordenou o projeto e coordenaria a rede entretanto criada. Um dos agrupamentos da cidade e duas das escolas não agrupadas não participaram na preparação da candidatura (Rede de Arquivos Escolares de Évora – RAEEV/Escola Secundária Gabriel Pereira – ESGP. Processo BIBCOM. Vols. 1 e 3. A Escola Secundária André de Gouveia e o Agrupamento Manuel Ferreira Patrício formalizariam, em 2010, o seu pedido de integração na nova rede) (GAMEIRO et al., 2010; GAMEIRO, 2017).
- 25 A partir de março de 2012, esta rede alargou-se, adotou uma nova designação – Rede de Bibliotecas de Évora (RBEV) –, passando a incorporar a Universidade de Évora, através da Biblioteca Geral e do Serviço de Informática. Depois de várias reuniões preparatórias com a presença de elementos da rede BIBCOM, da RBE, da Rede de Bibliotecas do Porto e do Serviço de Informática da Universidade de Évora, representado pelo Eng.º Joaquim Godinho, a reitoria da Universidade, à altura liderada pelo Professor Carlos Braumann, delegou na vice-reitora, Professora Hermínia Vilar, a pasta da integração institucional da futura RBEV. Nas reuniões preparatórias com a Universidade de Évora, esteve presente o coordenador da rede BIBCOM, Fernando Gameiro, que preparou os documentos orientadores, e a coordenadora interconcelhia da RBE, Maria José Alves. A Universidade de Évora garantiu, a partir dessa data, o suporte indispensável para o funcionamento pleno da RBEV, mediante a assinatura do protocolo de cooperação entre todas as entidades. A RBE deu um importante contributo para a constituição do catálogo (www.rbev.uevora.pt), no âmbito do programa para a criação de catálogos coletivos (PCCRBE). A Câmara Municipal de Évora (CME), através do seu Núcleo de Documentação e da sua Divisão de Educação e Ação Social, passou a fazer parte desta estrutura, assumindo competências nos domínios do tratamento documental e da

- dinamização de atividades, constituindo um pequeno SABE. A Biblioteca Pública de Évora, que não se associou à assinatura do protocolo, em março de 2012, passaria a integrar a rede concelhia, meses mais tarde, em novembro de 2012 (GAMEIRO, 2014) em cerimónia presidida pela coordenadora nacional da RBE, Teresa Calçada. A BPE fez-se representar pelo seu diretor, José António Calixto, e desde essa data o catálogo da BPE passou a integrar o catálogo coletivo (RAEEV/ESGP. Processo RBEV. Vol. 1).
- 26 A coordenação, escrutinada na sequência de processo eletivo previsto no Protocolo de Cooperação, seria atribuída ao professor bibliotecário da Escola Secundária Gabriel Pereira. A escolha recaiu no docente que já havia coordenado o projeto BIBCOM, facto que garantiu a continuidade entre as duas redes (RAEEV/ESGP. Processo RBEV. Vol. 1).
- 27 A fase decisiva decorreu a montante da criação da RBEV. Coincidiu com a apresentação da então denominada «Candidatura de Mérito», promovida pelo gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares em 2008. Esta definiu a ação estratégica a desenvolver para implementação de uma verdadeira rede de cooperação entre bibliotecas em Évora, a qual assentou em duas vertentes. A primeira consistiu num diagnóstico da situação no terreno. A segunda estabeleceu as bases para a definição do trabalho a desenvolver pelos parceiros, visando atingir objetivos bem definidos.
- 28 O diagnóstico da situação no terreno foi determinante para o avanço da candidatura, no início de 2008. Ao longo da última década, a cooperação entre bibliotecas no concelho de Évora conheceu desenvolvimentos muito significativos, sobretudo desde que o FORBEV foi criado em 2006 sob a liderança de José António Calixto, à época diretor da Biblioteca Pública de Évora. Nesta estrutura, participavam as bibliotecas das escolas que subscreveram o projeto BIBCOM, que sucederia ao FORBEV em 2008, desta vez com a liderança de Fernando Gameiro, que coordenava a secção de gestão do FORBEV, e que passou a coordenar esta estrutura. A rede BIBCOM empenhou-se, então, na aposta da formação nas áreas da divulgação, da formação e da gestão nas várias bibliotecas.
- 29 O FORBEV extinguiu-se em 2008–2009, devido ao aparecimento da nova estrutura BIBCOM, dotada de recursos financeiros para fazer face à falta de meios com que se debatiam, no terreno, as bibliotecas dos agrupamentos escolares e das escolas secundárias.
- 30 O FORBEV não outorgava uma fonte de financiamento, essencial para apetrechar as bibliotecas cooperantes com o *software* e o equipamento de que careciam. Procurava, contudo, manter o espírito de cooperação entre bibliotecas concelhias e iniciou mesmo um processo de uniformização do funcionamento das bibliotecas, propondo a revisão dos regulamentos internos que as norteavam (BIBCOM – Documento de referência – RAEEV/ESGP. Processo BIBCOM. Vol. 1). O FORBEV, liderado pela BPE, mostrou abertura para, no seu seio, considerar uma candidatura a financiamento, o que aconteceria em 2008 perante a iniciativa protagonizada pelos bibliotecários de três dos quatro agrupamentos de escolas da cidade e de uma das três escolas secundárias, prevendo-se, em sede de projeto, o envolvimento da BPE e da CME, que se fez representar na fase de preparação da candidatura. O processo foi acompanhado por Isabel Videira, coordenadora interconcelhia da RBE.
- 31 Em 2008, a falta de referenciais no tratamento e organização documental (catalogação, organização, dinâmica de portal), na formação contínua de professores e de técnicos, a que se adicionava a ausência de uma política de partilha de recursos, tornavam a criação de uma verdadeira rede de bibliotecas em Évora um problema de difícil solução.

A tudo isto somava-se o desconhecimento por parte da comunidade educativa da dinâmica desenvolvida pelas bibliotecas escolares.

- 32 O FORBEV polarizava-se essencialmente em torno da mobilização de bibliotecas e públicos com epicentro na BPE, tendo tido uma fase particularmente ativa durante os anos de 2007 e de 2008, imediatamente antes da «Candidatura de Mérito» protagonizada por escolas e agrupamentos. Atividades de formação das equipas de bibliotecários escolares e atualização científica, com a realização de dois seminários, o primeiro dos quais em 2007 com o tema «Cooperação entre bibliotecas públicas e bibliotecas escolares», a produção de documentos orientadores e de uma imagem gráfica foram algumas das vertentes da sua atividade.
- 33 Porém, a distância significativa que separava as bibliotecas escolares da BPE, que se afirmava com uma nova vocação de dinamização da leitura pública com o empréstimo de livros pertencentes ao depósito legal, aliada à sua função de biblioteca erudita e de investigação, dificilmente poderia ser ultrapassada sem meios financeiros.
- 34 Apesar da dinâmica introduzida pelo FORBEV, projetada pela organização do seu I Seminário, em outubro de 2007, no terreno continuava a fazer-se sentir a falta de um serviço de apoio técnico. A dimensão da tarefa e a falta de meios tornavam muito difícil a obtenção de resultados concretos nas áreas da cooperação e na partilha dos recursos.
- 35 Neste quadro, a promoção e a visibilidade das boas práticas, ou mesmo a divulgação de iniciativas e de produtos, revelava-se muito difícil para além das comunidades escolares restritas.
- 36 A partir do verão de 2008, com a obtenção do financiamento atribuído pela RBE ao longo de dois anos, no valor total de 19 500 €, distribuído pelas quatro escolas subscritoras do projeto, a rede BIBCOM propôs-se ultrapassar estes obstáculos. Aliás, o parecer que acompanhava a proposta de financiamento referia: «Do vosso projeto é expectável um forte incremento formativo, partilha de materiais e a melhoria de serviços de biblioteca que, certamente, se repercutirá na melhoria das práticas e no acréscimo das competências ao nível das diferentes literacias dos alunos». O aporte financeiro constituiu um poderoso estímulo ao desenvolvimento do projeto. Este apostaria em três áreas de ação: em primeiro lugar, criou uma infraestrutura informática física que suportou uma plataforma eletrónica de referência, permitindo a colaboração efetiva entre escolas que chegavam a distar mais de vinte quilómetros da biblioteca da escola-sede; em segundo lugar, instituiu uma prática de formação contínua com base na plataforma que integrava uma instância da plataforma de *e-learning Moodle*, permitindo a partilha entre os membros; por fim, concentrou num portal *web* os *sites* e os catálogos das escolas. Promoveu também a troca de experiências através de encontros regulares dos seus membros, em que avultou a organização da formação das equipas na área do tratamento documental e da animação da leitura (Projeto BIBCOM – Relatório intercalar, dezembro de 2008 – RAEEV/ESGP. Processo BIBCOM. Vol. 2).
- 37 Em matéria de parcerias, o Centro de Formação Contínua de Professores Beatriz Serpa Branco desenvolveu o processo de acreditação das ações propostas, administração e logística inerente à realização da ação principal e das ações pontuais, incluindo divulgação e certificação dos formandos. Logo em julho de 2008, foi acreditada a ação «As TIC e os processos de cooperação entre bibliotecas», com 25 horas presenciais, garantindo duas unidades de crédito. Sob a modalidade de oficina de formação, teve

lugar no ano letivo seguinte, reunindo entre os participantes a massa crítica que implementaria o projeto nos anos subsequentes.

- 38 A Câmara Municipal de Évora teve por encargo proceder à divulgação de iniciativas e ao apoio logístico às ações programadas no âmbito do projeto BIBCOM.
- 39 À BPE esteve destinado o enquadramento e o acompanhamento técnico do projeto no âmbito do FORBEV, estrutura coordenada pelo diretor da BPE e que ainda funcionava à data de arranque do BIBCOM, em 2008. Com a definição da nova rede, o FORBEV acabaria por ser descontinuado.
- 40 A ligação com a Universidade de Évora fez-se através da presença de dois investigadores com responsabilidades quer na leitura pública, José António Calixto, quer nas bibliotecas escolares, Fernando Gameiro, ambos membros do Centro de Investigação em História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora (CIDEHUS). No âmbito da área de investigação em competências de literacia da informação, o CIDEHUS divulgou, junto das equipas do BIBCOM, as iniciativas de carácter científico, visando a formação e a informação em matéria de bibliotecas e dinamização da leitura. A Escola Secundária Gabriel Pereira e os Agrupamentos implementaram o projeto no terreno.
- 41 Em matéria de objetivos a atingir, depois de efetuado o diagnóstico e definidas as ações a desenvolver pelos parceiros, foram elencados os seguintes propósitos:
 - a. Otimizar o trabalho já desenvolvido na área da cooperação entre instituições vocacionadas para a promoção da leitura e das competências em informação, no concelho de Évora;
 - b. Implementar um programa de formação dirigido para o uso de uma plataforma de *e-learning* e para a criação de um portal com finalidades pedagógicas;
 - c. Estimular a criação de uma comunidade virtual direcionada para o apoio à aquisição de competências em informação por parte de um número crescente de utilizadores;
 - d. Promover a circulação de públicos entre bibliotecas do mesmo nível ou de outros níveis de ensino;
 - e. Desenvolver atividades que pudessem ligar as bibliotecas escolares à comunidade.
- 42 Foram listados os problemas a atenuar, com recurso à plataforma de *e-learning* e ao portal *web*:
 - a. Distância significativa a separar as escolas integradas em dois dos três agrupamentos;
 - b. Dificuldades na promoção das boas práticas e na divulgação de iniciativas ou de produtos para além das comunidades escolares restritas.
- 43 Ações desenvolvidas para atenuar os obstáculos:
 - a. Criar uma infraestrutura informática física, de suporte a uma plataforma eletrónica de referência;
 - b. Instituir uma prática de formação contínua com base na plataforma;
 - c. Concentrar os sites e os catálogos das escolas num portal *web* e promover a troca de experiências através de encontros regulares.
- 44 Ações concretizadas:
 - a. Formação em plataformas de autoaprendizagem (2008);
 - b. Início do processo de disponibilização do catálogo coletivo (em cooperação com a RBE e com a empresa MIND), divulgação e interação com a comunidade (2009);
 - c. Divulgação e comparação de metodologias e produtos, ultrapassando a dimensão local (2010).

- 45 O organigrama da estrutura BIBCOM foi definido através da aprovação, pelos parceiros, de um Regulamento. Este documento, que inspiraria o documento atualmente em vigor na RBEV, previa a existência de uma Comissão de Coordenação composta pelos coordenadores das bibliotecas escolares (escolas-sede e secundária), supervisionados pelo Conselho do Projeto. Neste, para além dos professores bibliotecários em exercício nos agrupamentos, estariam também os diretores dos Agrupamentos e da escola não agrupada que subscreveram a «Candidatura de Mérito», o diretor da BPE, os representantes da CME e da Direção Regional de Educação do Alentejo. A primeira reunião deste órgão teve lugar em junho de 2008, imediatamente depois de ter sido comunicada a atribuição do prémio «Ideias com Mérito». Nesta reunião, o diretor da BPE pôs em causa a viabilidade do FORBEV, dadas as características da rede BIBCOM. Os coordenadores das bibliotecas que subscreveram o projeto «defenderam a manutenção daquela estrutura considerando ser necessário equacionar o novo cenário com a implementação do BIBCOM» (Ata n.º 1 do Conselho do Projeto BIBCOM. 26.06.2008. RAEEV/ESGP. Processo BIBCOM. Vol. 1).
- 46 O Capítulo III do Regulamento, então em vigor, previa a existência de uma estrutura organizativa baseada na já referida Comissão de Coordenação, que procedia à gestão do projeto, e do dito Conselho. Das competências deste constavam: elaborar, aprovar e alterar o Regulamento; aprovar o Plano Anual de Atividades e o Relatório de Atividades; criar os mecanismos financeiros e outros, de suporte à continuidade do projeto BIBCOM a partir do ano letivo de 2009–2010.
- 47 Esta linha estratégica, visando assegurar a continuidade do projeto iniciado em 2008, foi também decisiva para a criação da RBEV, em 2012. De facto, a base de confiança e a infraestrutura, ambas conquistadas através da participação numa candidatura comum em 2008, constituiriam a base da rede que se desenvolveria a partir de 2012.
- 48 A Comissão de Coordenação (CC), de acordo com o Regulamento de 2008, era constituída pelos coordenadores das bibliotecas dos agrupamentos e da escola não agrupada, que se reuniam em conselho, competindo-lhe assegurar que o BIBCOM atingiria os seus objetivos nos prazos previstos.
- 49 À CC competia:
- a. Decidir sobre as orientações específicas do projeto;
 - b. Velar pela continuidade do projeto para além do período da sua vigência inicial, em conformidade com as orientações da RRBE;
 - c. Preparar e submeter o Plano e o Relatório de Atividades ao Conselho;
 - d. Planear e executar as atividades previstas;
 - e. Estabelecer acordos e celebrar protocolos com outras instituições ou escolas.
- 50 Esta equipa de professores bibliotecários reunia-se ordinariamente todas as semanas nas instalações da biblioteca escolar Gabriel Pereira. Esta regularidade, que foi escrupulosamente cumprida nesta primeira fase, foi decisiva para a consolidação do BIBCOM e constituiria a base para a afirmação da RBEV, a partir de 2012. Os professores bibliotecários dos Agrupamentos André de Resende e Conde de Vilalva e da escola não agrupada Gabriel Pereira constituíram o núcleo central da equipa.
- 51 O Conselho, a quem competia a supervisão, reunia-se ordinariamente duas vezes por ano e extraordinariamente sempre que os seus elementos o considerassem necessário.

Inicialmente, foi presidido pelo diretor adjunto da escola-sede do projeto, a Escola Secundária Gabriel Pereira.

- 52 Com a rede BIBCOM, foram incrementados os princípios da estruturação de atividades e da disponibilização de saberes, com as plataformas digitais e as redes sociais da Biblioteca a surgirem como elementos de divulgação interna. Passaram a ser também o meio unificador das atividades escolares, já que os diversos responsáveis pelas bibliotecas implementaram, nas suas bibliotecas, serviços de apoio especializado em conferir aos alunos capacidades de organização, seleção e rentabilização, de investimento no estudo e realização de tarefas escolares, orientação de interesses e apoio geral. Esta conceção das bibliotecas já tinha sido objeto de um projeto de investigação/ação e esta seria a oportunidade para a experiência se generalizar (GAMEIRO et al., 2007).
- 53 O conhecido *Big 6* apresenta as clássicas seis etapas no processo da literacia de informação: definição de tarefas, estratégias de pesquisa de informação, localização e acesso, utilização da informação, síntese e avaliação (EISENBERG et al., 2001).
- 54 As aprendizagens informais foram estruturadas de acordo com o *Big 6*. A sua implementação ficou a dever-se ao trabalho das equipas das bibliotecas que contribuíram para incrementar as competências da comunidade em informação, mediante a preparação e exploração de tutoriais comuns aos vários agrupamentos e níveis de ensino. Este seria um elemento distintivo para o qual colaboraria a generalidade dos parceiros. Os tutoriais foram disponibilizados no portal da rede, juntamente com conteúdos e ligação aos catálogos das bibliotecas que já os disponibilizavam.
- 55 Quais eram, em 2008, as finalidades do projeto BIBCOM? Contribuir para formar o cidadão do Terceiro Milénio, tendo em vista os métodos para «sobreviver» na sociedade da informação, permitindo que dela se retirasse proveito educativo. Visava apetrechar o consumidor e produtor de informação de ferramentas cognitivas e de princípios éticos, que lhe permitissem enfrentar os desafios colocados pela sociedade do conhecimento e da informação de forma disciplinada, mas criativa. Investia esforços para que o aluno interviesse no mundo que o rodeava em igualdade de oportunidades.
- 56 Por outro lado, havia e há, entre um conjunto alargado de docentes, a convicção de que a articulação entre as atividades e os recursos disponíveis na biblioteca permitiriam alterar a omnipresença da lógica da aula, partilhando-a com a lógica da biblioteca. Nesta conceção de biblioteca predominam as aprendizagens informais, em que o lazer também é valorizado, e a ligação à comunidade permite a oferta de um conjunto alargado de atividades no domínio da cultura, contribuindo para a formação integral do aluno.

A Rede BIBCOM: um projeto decisivo para o trabalho colaborativo apoiado pela RBE (2007–2012)

- 57 Do ponto de vista teórico, a génese do projeto BIBCOM – Bibliotecas para a comunidade e o seu contexto de implementação enquadram-se nas conceções construtivistas da aprendizagem. Estas apontam a biblioteca, enquanto equipamento cultural dotado de valências diversas, como lugar de excelência para a aplicação de metodologias dirigidas para a aquisição de competências em informação por parte do aluno.

- 58 O projeto integrou os já citados três agrupamentos do concelho de Évora, centrados nas escolas EBI André de Resende, EB 2/3 Santa Clara e EB 2/3 Conde de Vilalva. A sede do projeto localizou-se na Escola Secundária Gabriel Pereira, que recebeu e manteve a plataforma tecnológica, organizou a formação, e que o coordenou, suprimindo a inexistência de um SABE no concelho.
- 59 Em matéria de objetivos, visou implementar a construção de uma rede de partilha e de divulgação de conhecimento. Procurou promover a cultura de cooperação numa base de proximidade e o desenvolvimento de instrumentos de trabalho, visando a aquisição pelos alunos de competências em informação. Finalmente, procurou instituir práticas de formação contínua e de avaliação do trabalho desenvolvido.
- 60 Quanto ao princípio da cooperação entre bibliotecas públicas, autarquias e centros de formação, teve por referência o FORBEV. O projeto apostou na criação de redes de aprendizagem, contando com uma forte dedicação das equipas responsáveis pela gestão e funcionamento das bibliotecas envolvidas.
- 61 A cooperação entre bibliotecas, em zonas marcadamente rurais, como foi o caso das que integravam alguns dos agrupamentos, com distâncias de vários quilómetros a vencer, foi possível com a criação de comunidades de aprendizagem baseadas em suportes eletrónicos. Nestes processos, a formação de formadores foi fundamental e a disponibilização de informação e de documentação técnica também (Tabela 1).

Tabela 1. Distâncias médias das escolas em relação às escolas sede dos agrupamentos (2007–2008)

Escolas/ Agrupamentos	Distância em relação à Escola-sede (em quilómetros)	Até 2 quilómetros	Mais de 3 quilómetros
Escola Secundária			
Agrupamento 2	4,9	7	1
Agrupamento 3	13,8	3	7
Agrupamento 4	12,7	3	9
Total	X=10,5	13	17

Fonte: Agrupamentos 2, 3 e 4 do concelho de Évora, ano letivo de 2007–2008.

- 62 Prevista no âmbito do Plano de Atividades do projeto, a formação programada foi dirigida tanto aos coordenadores como aos professores que integravam as equipas das bibliotecas. A formação de equipas das bibliotecas e de professores foi ministrada, a partir de 2009, nas seguintes áreas:
- Tratamento documental, em articulação com o centro de formação de professores e a empresa que forneceu o sistema de gestão de base de dados bibliográficos comuns às bibliotecas cooperantes;
 - Produção e gestão de conteúdos multimédia, incluindo os já referidos tutoriais, disponibilizados pela plataforma dedicada;
 - Preparação de um conjunto de atividades capazes de envolverem transversalmente as várias escolas e níveis de ensino. Algumas dessas atividades continuam presentes no plano da

RBEV, como é o caso do Festival de Teatro Escolar e da promoção da leitura, através, por exemplo, da Feira do Livro Usado.

- 63 Ainda assim, a dimensão da tarefa de disseminação das práticas em literacias da informação numa área tão vasta, o afastamento do terreno por parte de algumas das bibliotecas dos agrupamentos, bem como a escassez dos meios disponíveis, tornaram muito difícil a obtenção de resultados claros nas áreas da cooperação e da partilha dos recursos.
- 64 Como o projeto envolvia mais de três dezenas de instituições de ensino e perto de cinco milhares de alunos, foi necessário recorrer à utilização de meios que permitissem a larga difusão de práticas, ferramentas e conteúdos (Tabela 2). O financiamento e o apoio disponibilizado pela Rede de Bibliotecas Escolares do Ministério da Educação foram determinantes tanto na implementação do projeto na sua vertente tecnológica, como no da valorização formativa dos recursos humanos envolvidos.
- 65 Na sua essência, o projeto BIBCOM criou a infraestrutura física e mobilizou os recursos, visando a constituição de um serviço de apoio às bibliotecas cooperantes e criando uma importante base para o desenvolvimento da atual RBEV.

Tabela 2. Instituições de ensino no concelho de Évora e escolas integradas no projeto BIBCOM (2007–2008)

Escolas/Agrupamentos	J1	EB1	EB2/3	ES	Total
Total de Escolas na Rede Pública	12	24	4	3	43
Escolas integradas no Projeto BIBCOM	12	21	3	1	37

Fonte: Direção Regional de Educação do Alentejo, ano letivo de 2007/2008.

- 66 A promoção e a visibilidade das boas práticas, ou mesmo a divulgação de iniciativas e de produtos, regra geral não ultrapassam as comunidades escolares restritas. O projeto BIBCOM pretendeu dar contributos válidos para superar estes obstáculos, apostando em três áreas de ação:
- Permitiu criar uma infraestrutura informática física que suportou uma plataforma eletrónica de referência, facilitando a colaboração entre escolas;
 - Instituiu uma prática de formação contínua em articulação com o centro local de formação de professores;
 - Uniformizou a adoção e assegurou a formação no sistema de gestão de base de dados bibliográficos escolhido;
 - Mobilizou as bibliotecas para a necessidade de organização documental, colocando o foco no processo de catalogação, com vista à integração das bases de dados bibliográficos no catálogo coletivo. Este último viria a ter expressão concreta em 2012 com a intervenção da Universidade de Évora.
- 67 Para além da componente tecnológica, o projeto, através da aplicação de um conjunto de guiões que estruturavam a pesquisa e o tratamento da informação, adaptados a cada um dos níveis de ensino, baseou-se no sistema patenteado *Big 6* a que antes se fez referência.

- 68 Tanto os instrumentos de apoio ao trabalho autónomo do aluno em contexto de biblioteca como a ênfase colocada na formação dirigida para a produção de conteúdos articularam-se com a necessidade de chegar ao público-alvo. Os instrumentos procuraram contribuir para enquadrar o trabalho de pesquisa nas sete bibliotecas participantes e foram desenvolvidos em função dos escalões etários a que se destinavam: primeiro, segundo, terceiros ciclos do ensino básico e ensino secundário.
- 69 Parte do trabalho de cooperação concretizou-se através da partilha de recursos e da produção de instrumentos dirigidos para a estruturação dos procedimentos de localização, seleção, tratamento e síntese da informação, consignados nos instrumentos, ou guiões de trabalho, referidos. O acesso aos catálogos bibliográficos em linha e à informação produzida pelas equipas das várias bibliotecas constituiu uma prioridade.
- 70 A produção de conteúdos e a sua disponibilização à comunidade assumiram uma referência fundamental. Os meios eletrónicos, assentes na opção pelo sistema de gestão de conteúdos JOOMLA, preconizado, aliás, pela RBE, e veículo para a difusão do conhecimento, integraram-se na doutrina europeia e nos objetivos de desenvolvimento da Sociedade da Informação baseada no Conhecimento. Estes objetivos foram estabelecidos na Estratégia de Lisboa e nos planos de ação *eEurope 2002* e *eEurope 2005*.
- 71 Se o primeiro apostava na massificação do acesso e da utilização da Internet, o segundo apontava para o estímulo ao desenvolvimento e à oferta de serviços e conteúdos. Foi nesta perspetiva que a linha orientadora do projeto BIBCOM se colocou, ao desenvolver aplicações que disponibilizavam conteúdos dentro da temática do projeto.
- 72 A *e-inclusão*, a que se reportava o *eEurope 2005*, foi bastante projetada pela ação da escola, e em particular pelas bibliotecas escolares, articulando a massificação do acesso com o aumento tanto dos conteúdos como da sua usabilidade. Neste contexto, a produção de conteúdos visou, em última instância, o enriquecimento da Sociedade da Informação, permitindo colocar em prática os princípios construtivistas em que o projeto assentava: aprender a fazer, um conceito que permanece atual.
- 73 As ações de formação foram desenvolvidas no âmbito do quadro de referência para a formação contínua na área, dando resposta às necessidades de formação dos professores. O investimento em serviços educativos em linha, nomeadamente a implementação da plataforma BIBCOM, permitiu o trabalho colaborativo entre bibliotecas. Este foi, como já referimos, potenciado pela implementação de um programa de formação estabelecido em parceria com o agora denominado Centro de Formação Beatriz Serpa Branco.
- 74 O projeto BIBCOM pretendeu inovar, ao concentrar os meios e rentabilizar os recursos, mediante a criação de uma comunidade de aprendizagem em contexto de biblioteca. Esta comunidade era composta pelos públicos das instituições associadas (Tabela 3).

Tabela 3. Número de alunos por nível de ensino integrados nas escolas pertencentes ao projeto BIBCOM (2007–2008)

Escolas/Agrupamentos	J1	EB1	EB2/3	ES	Total
Escola Secundária				1014	1014
Agrupamento 2	73	550	806		

Agrupamento 3	28	522	585		
Agrupamento 4	177	511	590		
Total	278	1583	1981	1014	

Legenda: JI – Jardins de Infância; EB1 – Escolas Básicas do 1.º ciclo; EB2/3 – Escolas Básicas do 2.º e 3.º ciclos; ES – Escola Secundária.

Fonte: Direção Regional de Educação do Alentejo, ano letivo de 2007/2008.

- 75 Desta forma, os eventos dinamizados por uma biblioteca passaram a ter a dimensão da comunidade composta por escolas e agrupamentos. O processo de uniformização dos regimentos, iniciado ainda em sede da secção de gestão FORBEV, permitiu o acesso da comunidade às bibliotecas participantes. A normalização franqueou o acesso do utilizador a qualquer uma das bibliotecas do agrupamento ou escola, de acordo com os princípios da boa cooperação e do interesse comum.
- 76 Assim, ao conceber a biblioteca escolar como um centro capaz de proporcionar ao aluno a aquisição de competências em informação, e ao estender tal conceito à rede de bibliotecas cooperantes, abrangendo um universo potencial de cerca de cinco milhares de alunos, o projeto BIBCOM assumiu o seu carácter abrangente e integrador.
- 77 Apostou na formação das equipas que implementaram, em cada biblioteca, um programa de atividades estruturadas na área das competências em informação. Estas equipas colocaram em prática o conceito de biblioteca assente na construção do conhecimento pelo próprio aluno. A aplicação do conceito contou com um equipamento cultural direcionado para a aprendizagem ativa.
- 78 Dotado de uma infraestrutura tecnológica própria, disponibilizou num portal *web* os instrumentos, a informação e as atividades partilhadas, adaptados a cada um dos níveis de ensino que integravam a comunidade alargada.
- 79 O envolvimento da comunidade educativa concorreu para a inversão da lógica da aula em favor da lógica da biblioteca, isto é, contribuiu para a perceção da biblioteca como um equipamento cultural apetrechado para responder aos desafios da Sociedade do Conhecimento.

A Rede de Bibliotecas de Évora (RBEV): um programa de ação desde 2012

- 80 Atualmente, a RBEV, que reivindica a herança da rede BIBCOM, funciona como uma rede colaborativa, enquanto estrutura consolidada de cooperação entre bibliotecas, que tem vindo a ser desenvolvida de acordo com um plano estratégico.
- 81 Numa primeira fase, foi desenvolvida a infraestrutura, instaladas as plataformas (portal, plataforma de *e-learning* e catálogo coletivo), realizada a formação em tratamento documental e uniformizados os procedimentos. O catálogo, como elemento central de organização das bibliotecas, foi privilegiado nesta fase. Apesar das suas insuficiências, apresenta um volume extraordinário de registos contando com 251 000 títulos, dos quais 147 196 da Universidade de Évora e 51 641 da Biblioteca

Pública de Évora. A utilização de uma plataforma de *e-learning* completou a infraestrutura de apoio (www.rbev.uevora.pt).

Tabela 4. Instituições de ensino que integram a RBEV, em 2019

Agrupamentos/Instituições	Jl	EB1	EB2/3	Sec.	Superior
Manuel Ferreira Patrício	2	4	1		
Gabriel Pereira	2	6	1	1	
Severim de Faria	2	5	1	1	
André de Gouveia	4	7	1	1	
Universidade de Évora					1
Total	10	22	4	3	1

Legenda: Jl – Jardins de Infância; EB1 – Escolas Básicas do 1.º ciclo; EB2/3 – Escolas Básicas do 2.º e 3.º ciclos; ES – Escola Secundária.

Fonte: DGEestE.

- 82 Na segunda fase, as ações têm sido dirigidas para a instalação do sistema de empréstimo interbibliotecas e para a formação na operação com o catálogo. Neste aspeto, tem vindo a ganhar expressão a formação sistémica dos utilizadores, mediante ações desenvolvidas pelos bibliotecários escolares no início de cada ano letivo. O acesso à informação, o seu tratamento e a ética inerente à sua utilização estão no centro das preocupações das bibliotecas, do primeiro ciclo do ensino básico à universidade. O reforço na área da formação de utilizadores ocorre nas bibliotecas universitárias e nas de ensino secundário (Escolas André de Resende, Gabriel Pereira e Severim de Faria), com serviços permanentes dirigidos para a formação de utilizadores. O foco tem sido colocado no incremento dos níveis de literacia e de informação, assim como no acompanhamento (tanto presencial como em linha) à elaboração de trabalhos de pesquisa em contexto de biblioteca.
- 83 A montante da ação dirigida para ajudar os leitores a operarem com o equipamento biblioteca está a formação das equipas e dos bibliotecários em ações periódicas visando a uniformização de procedimentos e o incremento dos meios para disponibilizar a informação.
- 84 Estas ações têm sido norteadas pelo previsto nos documentos de referência da RBEV, designadamente no protocolo de cooperação e nos documentos técnicos da equipa de coordenação, órgão executivo da rede. Isto é, ao desenvolvimento da rede estão subjacentes um programa e uma estratégia, consolidados através de planos anuais de atividades que vêm sendo implementados desde a sua criação.¹
- 85 Pretendemos continuar a apostar nas tecnologias que têm vindo a contribuir para o cumprimento da missão e das finalidades da RBEV, em particular no desenvolvimento e na modernização dos instrumentos e suportes que intermedeiam o acesso dos utilizadores à informação (v. g. o catálogo), tornando estes suportes mais próximos dos utilizadores. Telemóveis e outros dispositivos portáteis, como os *tablets*, devem receber

conteúdos oriundos das bibliotecas que operam em rede, constituindo uma área de investimento estratégico e de forte contributo para a dinamização da comunidade leitora.

- 86 Este investimento, que se traduz no facto de várias bibliotecas oferecerem um parque de dispositivos móveis ao dispor dos utilizadores, acompanhados por programas de formação, mostra o esforço que as bibliotecas desenvolvem no apoio aos seus utilizadores.
- 87 No caso do Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira, relativamente aos dispositivos móveis disponibilizados pelas bibliotecas aos utilizadores, estão a ser oferecidos conteúdos produzidos em colaboração com os professores titulares de turma, para vários níveis de ensino, e para alunos com Necessidades Educativas Especiais. A biblioteca escolar Gabriel Pereira foi também contemplada com o prémio «Biblioteca Digital», em 2018, facto que permitiu apoiar um conjunto de práticas na disponibilização de conteúdos em suporte digital. Uma das vertentes do projeto consiste na produção de conteúdos para partilha na RBEV.
- 88 A perspetiva adotada baseia-se na integração das conceções de desenvolvimento de competências de informação e de aprendizagem ao longo da vida, que pressupõem mestria em tecnologias e em informação: um binómio que está no centro da orientação estratégica da RBEV.
- 89 Uma rede que agrupa bibliotecas desde o pré-escolar ao superior pode contribuir para o incremento da literacia digital e da literacia da informação através do reforço das aprendizagens. Este só pode ser conseguido com o desenvolvimento de iniciativas destinadas às diferentes faixas etárias: infantil (1.º a 3.º ciclos), juvenil (secundário) ou adulto (universitário).
- 90 É desejável que a RBEV garanta ao público, à dimensão da cidade de Évora (toda a população leitora do concelho), um programa estruturado de formação. Este programa terá de ser modelar, atento à evolução tecnológica e dirigido para as necessidades dos utilizadores. A nosso ver, terá de reunir as seguintes condições:
- a. Terá necessariamente de ser certificado, adaptado aos públicos que cada biblioteca integrada na rede serve;
 - b. Deverá privilegiar as redes sociais, assim como a interação entre as bibliotecas e os leitores (o catálogo, e as potencialidades que o mesmo oferece, podem dar um contributo para a implementação deste objetivo);
 - c. Deverá basear-se em princípios comuns de ação que encaminhem os leitores para o acesso a plataformas comuns na *web*;
 - d. Procurará combater, de forma sistémica, o plágio, envolvendo neste empreendimento todos os agentes educativos e, em particular, os professores;
 - e. Visará incrementar as competências em informação através da aquisição de técnicas de pesquisa e de investigação, articulando as competências de informação e de resolução de problemas do modelo *Big 6*;
 - f. Dever-se-ão instituir, entre as bibliotecas em rede, práticas comuns que coloquem o principal foco na pesquisa, seleção e avaliação de informação em suporte digital, a partir das ferramentas mais adequadas (motores de pesquisa, diretórios especializados e outros);
- 91 Finalmente, num exame atento dos instrumentos de apoio disponibilizados pelas várias bibliotecas da rede, identificamos ser necessária a revisão e a adaptação, aos vários

níveis de ensino, de guias de literacias e a preparação de um diretório de recursos eletrónicos enquadrado no catálogo coletivo da RBEV.

- 92 A organização conjunta de atividades, que já era uma tradição desde a criação da rede BIBCOM, intensificou-se a partir do ano letivo de 2012–2013, após a assinatura do protocolo de cooperação que deu origem à RBEV. Em sede de plano de atividades, foram preparadas ações de grande impacto que se iriam manter nos anos subsequentes.
- 93 Estas atividades podem agrupar-se em dois conjuntos. O primeiro diz respeito à formação de professores bibliotecários e respetivas equipas. Consiste na oferta de formação na área do tratamento documental em parceria com o Centro de Formação de Professores. Desde 2012, foram asseguradas várias ações tanto na catalogação de documentos impressos e eletrónicos como na indexação e tratamento documental. Esta oferta estendeu-se também à organização de dois seminários. O primeiro, intitulado «Redes, Bibliotecas e Literacias», teve lugar em 2014 e serviu também para homenagear o Professor José António Calixto. O segundo foi organizado em 2018, sob o lema «Bibliotecas em rede: gerir, preservar e divulgar». Em parceria com a Universidade de Évora, através do Centro de Investigação em História, Culturas e Sociedades, foram já publicados um livro e um *e-working paper*: contributos para a atualização científica e divulgação da atividade da RBEV.
- 94 O segundo diz respeito à animação da leitura. Um dos casos é a paragem síncrona «A Ler+». Trata-se de uma atividade que visa colocar as bibliotecas ao serviço da promoção da leitura, promovendo atividades de leitura em voz alta, de leitura partilhada ou animações que cativem as crianças e os jovens, induzindo comportamentos de leitura. A atividade está inserida na Semana da Leitura, que tradicionalmente decorre no mês de março. O concurso de leitura «Leituras na Planície» conta já com várias edições, acontecendo o mesmo com o «Festival de Teatro Escolar», um dos mais concorridos a nível nacional. Ao longo de quase uma década de atividade, muitas outras iniciativas poderiam ser aqui citadas.

A dinamização das bibliotecas à escala concelhia e as perspetivas de futuro

- 95 Visando perspetivar a evolução da rede, há um conjunto de questões a colocar (GAMEIRO, 2018a). Assim:
- ◦ De que forma as bibliotecas integradas na rede concelhia de Évora (RBEV) podem incluir as conceções de incremento de competências em informação na sua prática? O desenvolvimento das competências em informação tem sido o domínio privilegiado pela RBEV desde a sua origem em 2012. A integração numa mesma rede de bibliotecas dos ensinos básico, secundário e superior permite a ampliação de ações sistémicas que, no longo prazo, se refletirão na melhoria destas competências por parte dos alunos destes níveis de ensino. Todas as bibliotecas integradas, num total de 16, tentam colocar em prática programas de formação de utilizadores nos quais as competências em informação ocupam um lugar central.
 - Como pode esta rede contribuir para incrementar as literacias digitais e as literacias da informação? Em relação às literacias digitais, há ainda muito trabalho a fazer. É certo que as tecnologias são do domínio dos utilizadores, mas os serviços que as bibliotecas oferecem ficam muito aquém das necessidades. É importante que as nossas bibliotecas

disponibilizem mais obras em suporte digital e é necessário que as mesmas sejam acompanhadas de informação que ajude à sua exploração. Estamos a trabalhar nesta área, mas é necessário, primeiro, definir prioridades para cada nível de ensino quanto aos livros a disponibilizar dentro dos que não estão protegidos pelos direitos de autor. Em seguida, importa iniciar um programa de digitalização para as que ainda não estão disponíveis e de incorporação de informação para as que já estão. Finalmente, é fundamental incorporar estes documentos no catálogo coletivo de modo a que todas as bibliotecas cooperantes possam beneficiar da biblioteca digital: um investimento significativo em tempo e recursos.

- Temos de reconhecer que há incentivos. Recentemente, uma das nossas bibliotecas recebeu o apoio da RBE para o seu projeto de biblioteca digital. Trata-se da biblioteca da Escola Secundária Gabriel Pereira, que está a desenvolver, em parceria com os Serviços de Informática da UÉ, uma aplicação que irá facultar um conjunto de serviços que serão partilhados com as restantes bibliotecas, incluindo a disponibilização do catálogo coletivo da RBEV e o módulo de empréstimos em linha, associado ao novo sistema de gestão de bases de dados bibliográficos, o KOHA.
- A partir de 2012, a Universidade de Évora impulsionou esta rede, garantindo o suporte indispensável para o seu funcionamento. Que mudanças foram desde então preconizadas? A integração da Universidade na RBEV veio suprir uma carência em matéria de serviço de bibliotecas em Évora. A cidade não dispõe de uma biblioteca municipal propriamente dita, mas, sim, de uma biblioteca especializada (Núcleo de Documentação). A Biblioteca Pública não podia garantir a existência de um SABE em 2012 e manteve-se distante das dinâmicas da RBEV, situação que se vem mantendo. A integração da Biblioteca Geral e do Serviço de Informática veio colmatar esta lacuna em 2012, mantendo a consistência do seu apoio desde essa data até à atualidade, reforçado também pela CME que envolveu um técnico superior de BAD nos procedimentos de tratamento documental em bibliotecas do 1.º ciclo do Ensino Básico.
- As bibliotecas devem procurar acompanhar as necessidades de aquisição de novos conhecimentos e centrar a sua ação numa aprendizagem ao longo da vida. De que forma a RBEV tem conseguido esse objetivo? A esmagadora maioria das bibliotecas são escolares, 13 no total, e estão integradas na RBE, que há mais de vinte anos vem implementando o conceito de *life long learning*. Os bibliotecários escolares, todos eles, receberam formação inicial e recebem formação contínua para pôr em prática este desiderato. Os seminários e as ações que ao longo dos anos temos vindo a realizar são um exemplo deste esforço de atualização permanente. Em que medida este esforço tem reflexo nos alunos? Temos indicadores que resultam dos procedimentos de avaliação a que todas as bibliotecas são sujeitas a cada dois anos. O que está menos bem é corrigido com a aplicação de um plano de melhoria nos dois anos seguintes. Será importante verificar se o esforço que está a ser feito nos níveis de ensino básico e secundário já tem reflexos no superior.
- Que desafios enfrenta este tipo de redes concelhias e a RBEV em particular? Que medidas podem ser úteis para encarar os desafios do futuro? Os reptos são enormes. Desde logo porque os recursos são muitas vezes insuficientes para a multiplicidade de tarefas que estão associadas ao trabalho das bibliotecas e à necessidade de acompanhar as constantes mudanças nos hábitos dos utilizadores. Porém, parece ser cada vez mais consensual que, independentemente da importância que o suporte papel possa continuar a ter, é ao digital que devemos dar atenção. É com esta realidade que as bibliotecas terão de lidar. E não é apenas com a substituição do livro em papel pela leitura no dispositivo móvel, mas

também com o desenvolvimento de serviços que potenciem a leitura e que aproximem o leitor em suporte digital da informação que lhe interessa.

- Estes desafios só podem ter uma resposta: a cooperação entre instituições. Esta cooperação na partilha de serviços, de recursos e de desenvolvimento de projetos conjuntos é a matriz da RBEV.

Conclusão

- 96 A Rede de Bibliotecas de Évora (RBEV) resultou dos esforços de cooperação iniciados há mais de uma década pela Biblioteca Pública de Évora, com a criação do Fórum das Bibliotecas de Évora. A afirmação da RBEV ficou, contudo, a dever-se à iniciativa de um conjunto de professores bibliotecários responsáveis pelas bibliotecas de três dos agrupamentos de escolas e de uma escola não agrupada que, em 2008, apresentaram uma candidatura ambiciosa no âmbito do concurso «Ideias com Mérito».
- 97 O apoio significativo da RBE, no âmbito da mencionada candidatura, foi decisivo para a implementação de um plano destinado a compensar a ausência, no concelho de Évora, de um SABE. Este apoio permitiu criar uma infraestrutura informática que disponibilizou informação e conteúdos através do portal www.bibcom-evora.net, entretanto já extinto, adquirir licenças de agrupamento para os SGBDB das várias bibliotecas cooperantes, garantir a formação das equipas na área do tratamento documental e dinamizar um Programa de Atividades comum.
- 98 Podemos considerar que, entre 2008 e 2012 (neste último ano foi criada a atual RBEV), foi desenvolvido um conjunto de práticas cooperativas que se têm revelado determinantes para o progresso da RBEV. Contudo, pese embora o apoio da Câmara Municipal de Évora às bibliotecas do 1.º ciclo do ensino básico, e a dinâmica da rede BIBCOM, continuava a fazer-se sentir a necessidade de uma instituição que mantivesse e desenvolvesse a infraestrutura tecnológica necessária à manutenção de uma rede de bibliotecas e garantisse a formação.
- 99 Tendo em atenção o facto de o então diretor da BPE, José António Calixto, e de o coordenador da RBEV, Fernando Gameiro, serem investigadores do CIDEHUS, acabaria por ser natural o envolvimento da Universidade de Évora na criação da RBEV, em março de 2012. O objetivo era o de garantir a disponibilização do portal *web* da rede e a criação e gestão, com a colaboração da RBE, que inicialmente forneceu o *software* necessário, do catálogo coletivo. A CME associar-se-ia, empenhando pontualmente um técnico superior de BAD nos procedimentos de catalogação, e atribuía também recursos das divisões de cultura e de educação. A este contributo juntar-se-iam igualmente o Centro de Formação Beatriz Serpa Branco e a Biblioteca Geral da Universidade de Évora na formação das equipas das bibliotecas cooperantes em tratamento documental.
- 100 A tradição de planeamento de atividades herdada da rede de bibliotecas BIBCOM constituiu também uma mais-valia, garantindo a evolução para uma rede alargada na continuidade de cooperação entre bibliotecas que já antes existia.
- 101 O incremento entre 2008 e a atualidade dos catálogos das bibliotecas escolares, muito ampliados com as opções estratégicas em matéria de tratamento documental preconizadas pelo projeto BIBCOM, a integração do catálogo da BPE e da Biblioteca da Universidade de Évora (2012) transformaram a RBEV na rede nacional que gere o maior catálogo coletivo e a única que integra todos os níveis de ensino e tipos de bibliotecas.

- Bibliotecas escolares, universitárias, municipais e públicas concorrem para disponibilizar mais e melhor informação, formação e animação da leitura.
- 102 As bibliotecas da RBEV integrarão cada vez mais «nativos digitais» e estes tenderão a dominar os «nativos tradicionais», uma espécie que ainda tem um peso considerável, mas que se renderá: as bibliotecas acompanharão inevitavelmente este processo de substituição, ganhando o seu nicho nas plataformas preferidas pelos utilizadores, dos quais se aproximaram ao longo dos seus percursos formativos iniciais e que continuarão a apoiar na sua aprendizagem ao longo da vida.
- 103 O catálogo de cada biblioteca cooperante deve permitir a interação com o utilizador, disponibilizando cada vez mais documentos em formato digital e constituindo-se como mais uma plataforma de acesso à informação. O catálogo coletivo deve caminhar nesse sentido, chegando aos dispositivos móveis, e a sua consulta será possível noutras plataformas utilizadas pelos alunos. O uso de dispositivos móveis é uma tendência consistente nas preferências dos utilizadores que as bibliotecas já acompanham.
- 104 As bibliotecas, atuando em rede, podem partilhar recursos, incrementar os índices de formação das suas equipas e centrar a sua ação nos interesses dos leitores. Devem operar com base num conjunto de princípios e de atividades, que prestem bons serviços de apoio ao utilizador e se foquem na promoção das literacias digitais e informacionais. A componente de formação dos bibliotecários e das suas equipas deve continuar como forte aposta, na medida em que constitui a base de toda a rede e de todas as redes: um aspeto que não pode ser negligenciado pelas entidades com responsabilidades na área das redes concelhias de bibliotecas.
- 105 Em suma, as bibliotecas devem organizar-se, tanto quanto possível em rede, procurando acompanhar as necessidades de aquisição de novos conhecimentos e centrar a sua ação numa aprendizagem ao longo da vida, quer no seio das equipas que as animam, quer junto da comunidade que servem. As redes de bibliotecas que integram institutos de todos os níveis de ensino, embora sendo raras, constituem uma oportunidade extraordinária para fazer a diferença: é o caso da RBEV.
-

BIBLIOGRAFIA

ABRANTES, Pedro (2003) – *Os sentidos da escola: Identidades juvenis e dinâmicas de escolaridade*. Oeiras: Celta Editora.

BENAVENTE, Ana (ed.) (1996) – *A literacia em Portugal: Resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude (1972) – *A reprodução, elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Lisboa: Vega/Universidade.

CALIXTO, José António (2005) – *Literacia da informação: Um desafio para as bibliotecas* [em linha] Disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo5551.PDF>

CALIXTO, José António (ed.) (2010) – *Para além da Branca de Neve: Bibliotecas, educação e literacia da informação*. Lisboa: Colibri.

COX, Brian (ed.) (1999) – *Literacy is not enough: Essays on the importance of reading*. Manchester: Manchester University Press.

GAMEIRO, Fernando Luís (1997) – *Entre a escola e a lavoura*. Lisboa: Instituto de Investigação Educacional.

GAMEIRO, Fernando Luís (2015) – «Genealogia de uma rede». In Gameiro, Fernando Luís; Cachopas, António (eds.). *Redes, bibliotecas e literacias. Atas do I Seminário da Rede de Bibliotecas de Évora*. Évora: Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora.

GAMEIRO, Fernando Luís (2018a) – «Entrevista a Fernando Gameiro». *IIº Seminário da Rede de Bibliotecas de Évora* [em linha]. Disponível em <https://www.uevora.pt/ue-media/entrevista?item=24928>

GAMEIRO, Fernando Luís (2018b) – *Uma biblioteca escolar com a valência de leitura pública (1850-1926)*. Évora: CIDEHUS – Universidade de Évora.

GAMEIRO, Fernando Luís; CACHOPAS, António (eds.) (2015) – *Redes, bibliotecas e literacias. Atas do Iº Seminário da Rede de Bibliotecas de Évora*. Évora: Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora.

GAMEIRO, Fernando Luís; FERNANDES, Maria Isabel (2010) – «As bibliotecas como centros de competência em informação; O projeto BIBCOM – Évora». In Calixto, José António (ed.). *Para além da Branca de Neve. Bibliotecas, educação e literacia da informação*. Lisboa: Colibri.

GAMEIRO, Fernando Luís; RAMOS, José Luís (2007) – «Literacias e equipamentos culturais para o conhecimento; Um caso: a centralidade da biblioteca escolar numa escola de ensino secundário». In Sousa, J. M. (org.). *Atas do IX Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*. Lisboa: SPCE.

IFLA/UNESCO (1994) – *Manifesto para a Biblioteca Pública* [em linha]. Disponível em <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>

LANCE, Keith; RODNEY, Marcia; HAMILTON-PENNELL, Christine (2005) – *Powerful Libraries Make Powerful Learners: The Illinois Study*. Illinois: Illinois School Library Media Association Canton. Disponível em <https://www.aisled.org/pdf/ILStudy2.pdf>

PINHEIRO, Carlos (2010) – «A biblioteca escolar ao serviço da aprendizagem». In Calixto, José António (ed.). *Para além da Branca de Neve: Bibliotecas, educação e literacia da informação*. Lisboa: Colibri.

RAMOS, José Luís (1999) – Computadores, internet e aprendizagem: Novas sociabilidades e tribos eletrónicas. *Economia & Sociologia*. N.º 68, pp. 97–119.

RBE (2011, 31 de Janeiro) – *Programa para a criação de catálogos colectivos* [em linha]. [Consult. 01 de Setembro de 2019]. Disponível em http://www.rbe.mec.pt/np4/file/88/PCCRBE_programa.pdf

SILVA, Armando Malheiro; MARCIAL, Viviana Fenández (2010) – «Biblioteca, educação e literacia informacional em Portugal: Resultados do projeto elit.pt». In Calixto, José António (ed.). *Para além da Branca de Neve: Bibliotecas, educação e literacia da informação*. Lisboa: Colibri.

TODD, Ross (2003) – *Humanizing information technology: From ideas to bits and back*. Proceedings of the 66th Asist Annual Meeting. Vol. 40. Medford.

TODD, Ross (2011) – *O que queremos para o futuro das bibliotecas escolares*. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares.

VITORINO, Maria José (2006) – *Diretrizes da IFLA/UNESCO para as bibliotecas escolares*. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares.

WHITFIELD, Joanna (2010) – «As bibliotecas públicas portuguesas e a literacia da informação: perceções e práticas no início do século XXI». In Calixto, José António (ed.). *Para além da Branca de Neve: Bibliotecas, educação e literacia da informação*. Lisboa: Colibri.

NOTAS

1. O Protocolo de Cooperação da RBEV foi sucessivamente celebrado em março de 2012 e revisto dois anos depois, em 2014.

AUTOR

FERNANDO LUÍS GAMEIRO

CIDEHUS – Centro Interdisciplinar em História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora,
RBEV – Rede de Bibliotecas de Évora, RAEEV – Rede de Arquivos Escolares de Évora